

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 50 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA

Nas Bodas de Prata
da importante Casa

Alberto Pimenta Machado

UMA FESTA

verdadeiramente encantadora

A Comemoração das Bodas de Prata da Fundação da importante Casa Alberto Pimenta Machado, sem dúvida uma das maiores organizações do país, atingiu o maior brilhantismo, a ela se tendo associado a cidade, por intermédio dos seus valores mais representativos e que, assim, voluntariamente, demonstraram, por forma inequívoca, o quanto apreciavam a obra realizada pelo Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Pode afirmar-se alto, sem receio de desmentido, que toda a gente colaborou nas homenagens prestadas, no dia 21 — em que completava o seu 48.º aniversário natalício —, ao Homem dinâmico, de rasgadas iniciativas e de nobilíssimos sentimentos, a quem tanto devem toda a cidade e concelho, não falando nas outras cidades e nos outros concelhos, que tanto devem, igualmente, ao Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado — grande Alma, generoso coração, bolsa sempre aberta para acudir às necessidades alheias...

Naquele dia foram tantas, tão grandes e tão espontâneas as manifestações de aplauso e de carinho, que o homenagem deve ter ficado com a consoladora certeza do quanto a sua obra é por todos admirada.

Foi uma festa a todos os títulos notável. Não faltaram nem flores — uma imensidade de flores! — nem palmas, nem vivas, nem preces cheias de fervor, nem lágrimas repassadas de sentimento e de gratidão.

Repicaram os sinos, houve acordes musicais e estrepalhar de foguetes e cânticos harmoniosos e cheios de alegria!

Foi bela a festa e teve o condão de traduzir, fielmente, expressivamente, o quanto sentem os corações dos empregados e dos operários que têm no seu Chefe prestimoso o maior e melhor Amigo.

Torna-se bastante difícil descrever, pormenorizadamente, o que se passou no decorrer do dia 21 nas diversas secções da Casa Alberto Pimenta Ma-



Alberto Pimenta Machado
Bronze de António d'Ázavedo

chado. E' quasi impossível fazer a notícia de tão belo acontecimento de que todos tiramos uma grande lição: Lição de Trabalho do homem que venceu na vida pelo seu grande esforço e decidida boa vontade; lição do reconhecimento de todos quanto — e muitas centenas são! — trabalham debaixo das suas ordens e nas casas que chefia com o mais elevado apuro e alta competência.

Vamos tentar — tentar apenas, porque outra cousa não temos em vista — dar ao leitor em notas breves, fugidias mas precisas, uma simples ideia do que se passou e a que assistimos, experimentando por vezes a emoção que a todos invadiu.

Às 10 horas precisas, a hora marcada para o primeiro acto da memorável festa das Bodas de Prata da Casa Alberto Pimenta Machado — acto que não poderia faltar nesta festa de evocação e de confraternização — o rev. Luis Gonzaga da Fonseca, logo seguido do rev. Domingos da Silva Gonçalves, devotado Director das Oficinas de S. José de que Alberto Pimenta Machado é ilustre Presidente e grande benemérito, subiu as escadas do altar da Basílica de S. Pedro para celebrar o Santo Sacrifício da Missa.

O templo estava literalmente cheio. Os empregados e os operários não cabiam todos lá dentro. Muitos deles, por isso mesmo, ficaram fora da Igreja mas nem por isso mesmo deixaram de acompanhar, religiosamente, o serviço religioso.

Todos ali estavam a sufragar a alma dos empregados falecidos, evocando com saudade a sua memória. No final foi distribuída a comunhão ao Sr. Alberto Pimenta Machado, a sua Espôsa a Sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, a seus filhos e a bastantes empregados.

Em seguida, na sacristia, o homenagem recebeu os cumprimentos de numerosas individualidades que abraçaram, assim como aos seus familiares, empregados e operários.

O que se passou nessa altura foi simplesmente enternecedor e fez com que as lágrimas brotassem inesperadamente de muitos olhos.

Depois a multidão — o Toural oferecia um aspecto de grande acontecimento cidadão — ovacionou o Sr. Pimenta Machado, na altura em que saía do templo. Sobre o seu carro foram lançadas muitas flores, ouviram-se vivas, ecoaram salvas de palmas.

Na Fábrica de Vila Pouça

Neste modelar estabelecimento fabril realizou-se, às 11 horas, a inauguração de uma Cantina — melhoria importante, que a todos deixou maravilhados. Já ali estava todo o pessoal — algumas centenas de pessoas — quando o Sr. Pimenta Machado chegou, acompanhado por sua Espôsa e outras pessoas de família, sendo recebido com as maiores provas de carinho. Repicaram os sinos da igreja dos Santos Passos, vizinho à fábrica, executaram com garbo o Hino da Cidade os internados das Oficinas de S. José e no espaço estrepalhar salvas de morteiros.

Um encantador tapete de formosíssimas flores serviu de passadeira, por onde o Sr. Comendador, acompanhado de sua família e levado pelo braço de seu filho, Sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, activo gerente daquela fábrica, atravessou entre olhares de agradecimento e de respeito.

Num amplo salão, artisticamente adornado, fez-se uma rápida sessão solene. Falaram: o operário João Pinto Carneiro que, interpretando o sentir de todos os seus colegas, exaltou a nobre figura do Patrão, a quem

(Continua na 2.ª página).

Ferida

Foi, meu amor,
um inferno
fundo
de verdadeiro
terror
que eu passei!

Vias-me,
no meio de toda a gente,
e dizias:
— Como está,
passou bem?
E mais nada.

E eu,
fremei,
à espera da palavra
que não vinha!
Da explicação
que não chegava.

Meus olhos
eram súplica
vinda do coração.
Nada perguntava
nem dizia...
...só esperava.

E tu,
indiferente,
a passar
por mim,
sem um olhar
ou um gesto.

Ontem,
não pude mais

e agarrei-te
na mão.
Estávamos sós,
não pudeste recuar.

Que tens?
Já não me queres?
Olha p'ra mim!
Endoideço...
Que há?
Eu não sei...

Atiraste-me
com outro nome
e disseste
o que te foram dizer...
O meu amor,
vi-te sofrer!

Por esse minuto,
por essa lágrima
e esse empurrão.
Pelo queixume
de toda a dor
dessa paixão,

Pelo que sofreste
por minha causa.
Pela felicidade
que me deu a tua mágoa.
Pelo ciúme
e pela ansiedade,

Por essa bela ferida,
Eu daria a minha vida!

Aurora Jardim.

GAZETILHA

A festa de terça-feira, quem a tenha observado sem inveja nem cegueira, viu nela um *bigode* dado à tradição rotineira...

Pelo que vi e ouvi, ao Chefe e aos servidores, a certeza adquiri — nisto não vejam favores — que a Justiça mora ali...

Chefe ideal, sim senhor, esse Homem empreendedor e de moderna visão: Enriquecendo o seu Lar, ao dos seus sabe levar a justa compensação.

Lutador, é um gigante que se formou num instante... — Bem felizes os que têm (digo de mim para mim) por Chefe um Homem assim, que reparte, que faz bem!

O *pasmo* que alguns sentiram, — está claro, nós sabemos... — foi somente porque viram, afirmá-lo aqui podemos, que em cheio os atingiram...

Digam-me lá a valer, sem intuito reservado: — Se justos quissem ser, quantos *Pimenta Machado* Guimarães podia ter?!

JORACA amigo, obrigado pela sua gentileza...

O seu *problema cruzado* tinha bastante dureza, mas ficou bem decifrado pois alguém... fez-me a fineza.

Devo chamar-lhe a atenção, que as disposições são raras pra matuta diversão... — Camisa de sete varas, verdadeiro *camisado*, tenho-a eu co' as coisas caras.

Presidente da República

No passado dia 24 completou 75 anos de idade o Venerando Presidente da República Portuguesa, o ilustre General António Fragoso Carmona, que tem sabido impôr-se pelo seu espírito patriótico e pelas notáveis qualidades de carácter, de inteligência, de diplomata e de educação e a quem *Notícias de Guimarães* apresenta os mais respeitosos cumprimentos.

ALBANO DE SOUSA GUISE

Este nosso querido Conterráneo e Amigo, grande benemérito das Casas de Caridade e de muitas famílias que por aí vivem no meio das maiores privações, enviou-nos do Rio de Janeiro, onde está há muitos anos, na forma do costume, a quantia de **9 mil es-cudos**, cuja distribuição fizemos segundo a sua vontade, conforme vai indicado na secção respectiva.

Mais uma vez o Sr. Albano de Sousa Guise nos deu, com a sua atitude cheia de nobreza, provas do seu muito amor à Terra Natal e da sua nunca desmentida generosidade.

Consola-nos imenso o facto de ter sido feita por nosso intermédio a distribuição que, por certo, vai encher de alegria muitos corações, e fazer com que muitos lábios levantem preces a Deus pelas felicidades de tão prestante cidadão, que é, ao mesmo tempo, tão grande benfeitor e amigo.

O *Notícias de Guimarães* agradece, reconhecidamente,

O talentoso Advogado e Jornalista

Dr. Artur Anselmo

fêz uma brilhante Conferência

O nosso querido Amigo e ilustre Camarada na Imprensa, Dr. Artur Anselmo, de Monção, cujos primeiros vãos acompanhámos — já lá vão alguns anos! — no Liceu desta cidade,



Dr. Artur Anselmo

onde começou a revelar-nos as suas excepcionais qualidades de talento, veio realizar a sua anunciada conferência ao Teatro Jordão, na noite do passado dia 21, e teve a escutá-lo e a aplaudi-lo, como bem merecia, uma assistência numerosa e muito selecta.

Assumiu a presidência S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, que tinha à sua direita os Srs. José de Oliveira Pinto, Vice-Presidente da Câmara; P.º Aloisio de Sousa, Assistente Arquidiocesano da Jec e P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Académico; e à esquerda os Srs. Dr. Aventino Leite de Faria, Vice-Reitor do Liceu; P.º Hilário de Barros, representante do Sr. Arcepreste e P.º Avelino Borda, Assistente da Jec em Guimarães.

Aberta a sessão, o estudante Jaime Xavier saudou o Senhor Arcebispo com uma mimosa poesia.

O assistente da Jec em Guimarães pronunciou duas palavras de gratidão: ao Senhor Arcebispo, focando mais que a sua cultura teológico-jurídica a sua característica bondade, com que tem notabilizado o seu pontificado e que o coloca ao lado dos grandes Arcebispos de Braga; e a todos os presentes, à Empresa do Teatro e à Imprensa, pelo carinho que a Jec a todos merece. Aponta a finalidade da festa: comemorar o 10.º aniversário da organização católica.

É apresentada o ilustre conferente — ontem rapaz que se impunha no meio académico de Guimarães, pela sua fulgurante inteligência; hoje, vindo completar a sua lição, como um mestre que é na terra portuguesa.

Seguidamente recitou uma bellissima poesia do Conde de Monsaraz, o académico José Meireles.

É dada a palavra ao Sr. Dr. Artur Anselmo. O orador, que a assistência recebe com uma grande ovacão, evoca, enternecedoramente, comovidíssimo, a sua passagem pelo Liceu de Martins Sarmento, como aluno da Escola Académica - Internato Municipal, tendo palavras de gratidão e saudade para com os seus Mestres. Apresenta a sua tese — *A universalidade da Igreja Católica*. Baseada na mais alta filosofia, teologia e liturgia, magistralmente desenvolve a sua ideia, com citações variadas e em frase rebuscada e elegante, deixando enleada e sugestionada e verdadeiramente presa a selecta e numerosa assistência. O seu trabalho, duma eloquência rara, será em breve

em nome de todas as pessoas e das instituições contempladas, e faz votos, também, pelas prosperidades do seu querido Amigo Sr. Albano Guise.

publicado. Bem é que assim seja, porquanto se tornava impossível acompanhar todas as fases do austero orador.

O Senhor Arcebispo encerrou a sessão com formosos conceitos, dando os seus sinceríssimos parabéns pelo que lhe foi dado ouvir, com palavras de louvor para todos e belos conselhos aos rapazes estudantes de Guimarães.

1.º de Dezembro

Na próxima sexta-feira, Feriado Nacional, estarão encerrados todos os estabelecimentos comerciais e industriais, de conformidade com o que está determinado superiormente.

Na madrugada desse dia realizar-se-á uma manifestação patriótica, em comemoração da Data da Independência.

CARDEAL PATRIARCA

No dia 30 do corrente passa o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a quem *Notícias de Guimarães* apresenta, antecipadamente, os seus mais respeitosos cumprimentos.

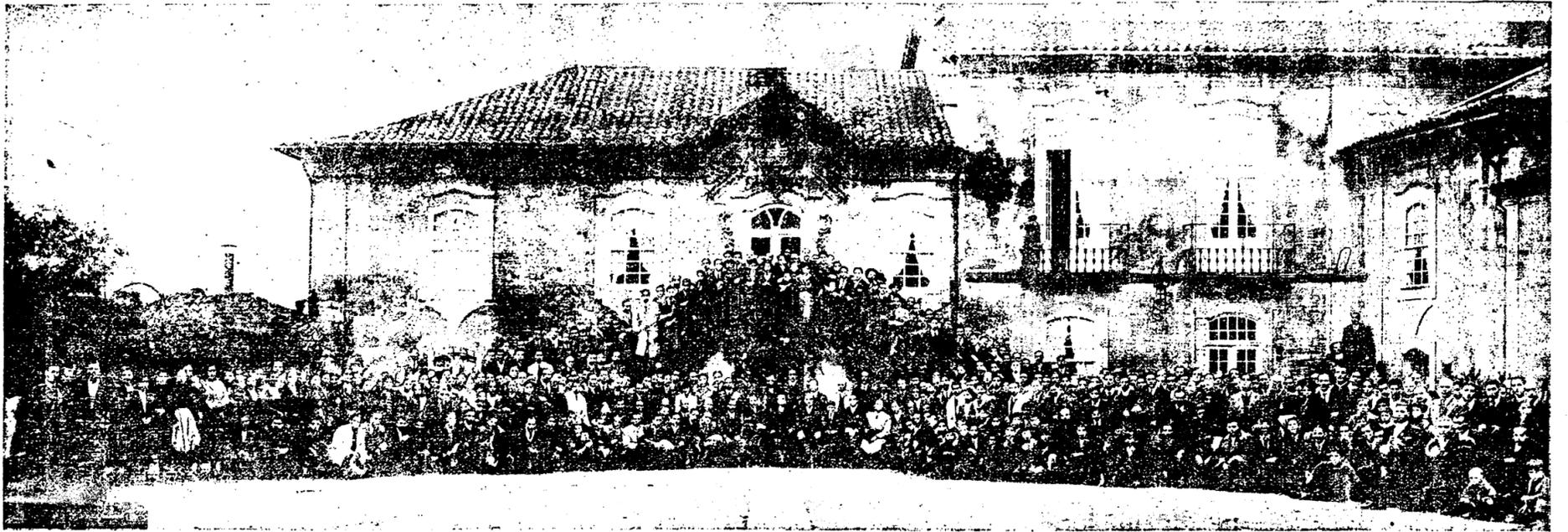
Festas Nicolinas

Na próxima quarta-feira, 29, às 22 horas, o cortejo do "Pinheiro", dando entrada solene na cidade, por entre o som dos zabumbas e em obediência ao estatuto nicolino, anunciará à cidade as tradicionais Festas Nicolinas, os interessantes folguedos académicos que terão lugar nos dias 4, 5 e 6 com os seguintes números: Posse e Magnato; Bando Escolástico; Cortejo das Maças e "Danças".

Todos os números prometem atingir este ano desuado brilho, para o que a Comissão promotora está a trabalhar activa e entusiasmadamente.

O Bando E-colá-tico e a letra das "Danças", são da autoria do primoroso Poeta e nosso querido Conterráneo e Amigo Sr. Delfim de Guimarães e vão dar-nos mais uma prova do seu talento.

Bodas de Prata da Casa Pimenta Machado



Apos a visita à Fábrica de Pentes e ao Fabríco Manuel da Avenida, o homenageado com sua família, empregados e alguns operários daquela fábrica

prestou homenagem, assim como ao gerente da fábrica, Sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, também verdadeiro amigo dos seus subordinados; e o Sr. Silvino Malheiro Rodrigues, que num belo discurso igualmente se referiu à acção do seu Chefe e às suas qualidades.

Visivelmente comovido—quasi com lágrimas a embargar-lhe a voz—o homenageado, de quem seu interessante filho José fez, entre aplausos, o descerramento do retrato, agradeceu em seguida.

Disse que não podia falar mas sentia bem intimamente tudo quanto lhe estavam a fazer. "Podeis contar sempre comigo — disse — serei para vós como um Pai e só vos exijo a colaboração pronta e leal."

Percorreu-se depois todo o edificio — amplo, aseado, moderno, confortável — e tanto o Sr. Pimenta Machado como as demais pessoas assistiram à refeição que foi servida a todos os operários Ementa abundante e bem confeccionada: sopa, tripas à portuguesa com arroz, e vitela assada, pão e vinho e sobremesa. Retirou-se momentos depois, ante os olhares vivos de alegria e de reconhecimento de tantas mulheres e homens que tiveram, nesse dia, um grande e feliz dia da sua existência.

Na Fábrica de Móveis e Serração

Eram 13,30 horas — precisamente a hora marcada para a visita — quando o Sr. Pimenta Machado chegou à Secção de Móveis e Serração e Moagem, sendo recebido pela gerência e por todos os operários e empregados, que lhe dispensaram uma carinhosa recepção. Num dos salões, com ar festivo, fez-se o descerramento do seu

Logo abaixo, e pouco depois das 14 horas, na Fábrica de Pentes *Lince* e no Fabríco Manuel da Avenida — na Avenida Conde de Margaride — realizou-se nova visita. O entusiasmo dir-se-lhe que aumentava. O povo juntava-se à porta do edificio. Nos rostos de mais de 500 operários, homens e mulheres, lia-se uma enorme satisfação. O contentamento bailava-lhes nos olhos. Desde o portal até ao salão maior da fábrica — uns trinta metros talvez — o homenageado com sua família e empregados, assim como alguns amigos mais íntimos, quasi sufocava debaixo de *torrencial* chuva de flores.

O amplo salão maior estava apinhado de gente, quasi se não podia dar uma volta e não havia meio metro de espaço vago.

O interessante netinho do homenageado, o menino Francisco Alberto da Cunha Guimarães, dois palmos de gente, de olhar sereno mas perscrutador, descerrou um retrato de seu avô, o homenageado desse dia. As palmas quasi faziam estremecer o edificio, novos vivas cheios de calor e, depois, com sereniidade, pausadamente, os discursos dos operários Joaquim de Figueiredo e Avelino da Silva.

Ambos teceram ao seu bondoso Chefe os mais rasgados elogios pela acção prestimosa que vem desenvolvendo, proporcionando aos seus operários os meios de vida indispensáveis e, ainda mais, a alegria de viver.

O Sr. Alberto Pimenta Machado agradeceu e, como fez em todos outros lugares, teve para todos palavras de amizade e de conforto. Em Luís Carlos, o homem que o acompanha há quasi vinte e cinco anos, seu velho colaborador e amigo, a todos abraçou e a todos agradeceu do fundo da alma aquela manifestação.

Na Filial da Rua de Santo António

Na Casa da Rua de Santo António, onde o Sr. Alberto Pimenta Machado em tempos serviu como empregado, nessa casa de onde saiu há 25 anos para se estabelecer e que explora por sua conta desde 1927, realizou-se, também, eram quasi 16 horas, uma breve mas significativa parte do programa suggestivo da comemoração.

Os empregados estavam todos presentes. O interessante netinho José Pimenta Machado foi convidado a descerrar uma lápide comemorativa do acontecimento e logo o gerente, o Sr. Amadeu Guimarães, leu em voz compassada e forte, um soneto primoroso que publicaremos no próximo n.º, da autoria do nosso querido Colaborador e Amigo Sr. Delfim de Guimarães e entregou ao homenageado uma vistosa pasta que encerra a mesma poesia, além de um retrato artístico do homenageado. Ouviram-se palmas e vivas vibrantes. O Sr. Alberto Pimenta Machado agradeceu e teve algumas palavras de apreço e de estima para o seu antigo patrão e actual empregado Sr. Manuel A. Pereira Duarte.

Depois nova e calorosa manifestação se realizou.

No Armazém de Lanifícios

Todo o pessoal estava presente e recebeu condignamente o seu querido Chefe na altura em que ali deu entrada na companhia de sua Espôsa e filhos.

José Maria Machado Vaz, hábil gerente da secção, disse algumas palavras de reconhecimento ao Sr. Alberto Pimenta Machado, focando bem, embora rapidamente, a sua alta personalidade.

Convidou logo o menino José, inteligente estudante, filho do homenageado, a descerrar uma artística placa em bronze, onde se lê a seguinte inscrição: "Venceu no trabalho pela sua energia admirável; conforta nos a vencer pelo trabalho sob a sua égide carinhosa; derrama em flores de bem o bem do seu trabalho... O acto foi sublimado com uma estrondosa ovação."

O Sr. Pimenta Machado agradeceu, sem que pudesse esconder a comoção e teve palavras de apreço para os seus empregados, ao lado dos quais sempre estará.

A noite avizinhava-se e, com ela, aproximava-se também do fim a jornada admirável em que a gratidão tomou lugar primacial.

No Armazém principal

As 6 horas da tarde haviam batido há dois minutos. No salão do rés-do-chão da casa principal — a sede — Casa grande já hoje, Casa gigantesca num *amanhã* muito próximo, juntara-se muita gente: todos os empregados com suas espôsas, com seus filhos e muitos amigos e admiradores de Alberto Pimenta Machado, que, mesmo sem serem convidados — não foram feitos convites especiais por se tratar de uma festa de carácter muito íntimo — ali compareceram a abrihantar o acto com a sua presença e a associar-se a uma justíssima e oportuna consagração.

A cerimónia foi breve e singela mas nem por isso deixou de ter a imponência dos grandes actos.

A virtuosa Espôsa do Sr. Alberto Pimenta Machado, convidada para tal fim, fez o descerramento do busto, em bronze, que António de Azevedo, Artista insigne, modelou primorosamente e ali ficou desde aquele dia a perpetuar o reconhecimento dos empregados. O acto foi coroado com uma ovação demorada, calorosa vibrante em que colaboraram todos os presentes, entre os quais vimos muitas pessoas de elevada posição social,

algumas delas vindas inesperadamente e expressamente de longes paragens. José Faria Martins, o mais antigo de todos os empregados e em nome de todos também, leu a seguinte mensagem que, depois, encerrada em formosíssima pasta, foi entregue ao homenageado.

Excelentíssimo Senhor:

A homenagem que lhe estamos a prestar tem o duplo significado do nosso respeito e do nosso agradecimento: respeito, que é, neste caso, o tributo de admiração ao grande homem, cujo trabalho nobilitante, esforçado e digno, lhe dá lugar de tocantíssimo relêvo em todo o comércio de Portugal; agradecimento, novo tributo, e este da mais rendida gratidão, a quem personifica todas as qualidades eminentes de Chefe e as alia sem destruição com as mais puras virtudes de verdadeiro amor paternal.

Se admiramos, e tanto mais admiramos quanto mais de perto conhecemos, o valoroso cidadão, que a si próprio se criou em largo mundo de actividade fertilíssima, com não menor fervor temos no coração aquele que é nesta casa, a sua potente casa, um verdadeiro chefe de família.

Estes sentimentos espontâneos, arreigados no mais profundo da nossa alma, nós os quisemos traduzir nesta homenagem: o bronze, pela mão de um artista insigne que sabe plasticizar na máscara do rosto a essência espiritual da alma que a anima, perpetuá-la, com a memória ilustre e querida, a própria força duradora dos vossos íntimos sentimentos.

Tem esta homenagem outra razão de ser ainda: a da celebração das Bodas de Prata desta casa, da Casa Alberto Pimenta Machado. Ao celebrá-las aquele que começara em pequeno empregado do Comércio é hoje Chefe de tantos empregados — o chefe, o mestre e o amigo. A trajectória por ele percorrida é bem a prova de estranha pujança do seu valor. Mas esse valor é ainda moralmente maior do que aquele simplesmente aquilatado pelo esforço despendido e o fim alcançado: é, além do exemplo da sua vida, a lição constante dos dois maiores valores humanos — a energia e a bondade. Se a energia é admirável, a bondade ajuda a superá-la em mais admiráveis e proveitosas empresas.

A Vossa Excelência nos asseguramos, nestas palavras muito simples por serem muito sinceras, a certeza da nossa admiração convicta e da nossa não penhorada gratidão, desejando a Vossa Excelência e sua Excelentíssima Família largos anos de vida e de crescentes prosperidades.

Guimarães, 21 de Novembro de 1944. Ano das Bodas de Prata da fundação desta Casa.

Os seus empregados.

Surgiu de entre a assistência o Sr. José de Oliveira Pinto, ilustre Vice-Presidente da Câmara, em exercício, que, conquanto não tivesse sido convidado, disse, ali quis vir associar-se àquela merecida homenagem, em nome de toda a cidade e concelho, interpretando, desse modo, o sentir dos municípios.

O homenageado agradeceu. Duas palavras apenas que a emoção e o cansaço não permitem mais. Mas ainda afirma que vê na sua obra uma obra de todos os colaboradores, empregados e operários, desde o mais humilde ao mais categorizado.

E volta a afirmar: em nada sou só zinho. Temos de ver *tudo isto*, que é alguma coisa em relação à terra, como meu e vosso.

Só quero que continueis a dispensar-me a vossa colaboração, porque o meu apoio e a minha presença nunca vos faltarão.

A todos agradece, finalmente, aqueles que trabalharam na organização

da homenagem, que o chocou até à fibra mais funda do seu coração, aos que se dignaram assistir e ainda ao digno representante do Município pelas palavras proferidas e que calaram bem na sua alma.

No final das suas palavras de agradecimento, o homenageado foi muito cumprimentado por inúmeras pessoas que assistiram ao acto e, ainda, por outras que constantemente entravam no edificio e o percorreram verdadeiramente admiradas.

Patrão e Empregados, confraternizando num primoroso jantar

A concluir a grande jornada do dia 21 reuniram-se em jantar íntimo, de confraternização e de homenagem, num dos grandes salões do segundo andar do novo edificio, às 20 horas,

sa; para ele tem palavras de agradecimento.

Artur Fernandes de Freitas. Também empregado muito antigo, ergue a sua taça para brindar pela tenacidade, competência e longa prática do homenageado — virtudes que foram sempre o pilar da obra posta aos olhos de todos os presentes. Exterioriza, num improvisado chocante, toda a alegria que sente por pertencer à colmeia de trabalho que o grande de Guimarães dirige, ora num tempo encapelado ora sob a bonança.

Inácio Ferreira, Antonino de Castro — um dos mais incansáveis trabalhadores desta homenagem — Manuel Pereira Duarte — o antigo patrão que, depois de uma recusa mal compreendida, resolve aceitar como seu empregado, daquela loja da rua de Santo António, o que hoje é seu — José M. Machado Vaz, outro obreiro infatigável e inteligente, Eng. Brito, Francis-



Apos a inauguração do busto. O homenageado rodeado por pessoas de família e alguns empregados superiores da sua Casa. José Faria Martins, o mais antigo de todos, lê a mensagem.

prestigioso Patrão, com sua Espôsa, Filhos e Irmãos, cunhados e genro e todos os seus empregados, assim como o Arquitecto da Obra, empreiteiros e mestre de obras que vêm trabalhando na construção do grandioso edificio, alguns amigos mais íntimos e os representantes da Imprensa.

Eram cerca de 200 convites e o repasto decorreu sempre dentro de um ambiente de franca alegria e camaradagem.

Em todos se via bem estampada a alegria de saberem o seu patrão contente e feliz, timonando aquela empresa vastíssima.

A ementa confirmou de novo os créditos da estimada proprietária da *Pensão Império*, a quem o serviço fôra confiado.

Os brindes

No meio da maior alegria levantou-se o primeiro orador, para brindar:

Competia ao Sr. José Faria Martins, o empregado mais antigo — e é um moço ainda — e que sempre soube ser um auxiliar valioso e incansável.

Fala com o coração nas mãos, como soi dizer-se.

Disse da sinceridade da homenagem, pois que é bem sabido que *tudo* o que é obra do Sr. Pimenta Machado foi devido à sua natureza de trabalhador modelo, que nunca conheceu os entres rotineiros.

— *Ele* é o primeiro que dá aos pobres e obras de Caridade. — Por isso, tem vaidade em ser seu empregado, que o é de um grande empreendedor, — de um grande amigo — de um grande Homem.

Domingos Fernandes, também não é esquecido, como colaborador mais directo do Sr. Comendador. A ele igualmente se deve muito do esforço dispendido em prol dum bem estar característico dos empregados da Ca-

co Larangeiro, Santos Graça, Luís de Melo — seu antigo empregado, e o representante da Imprensa, tiveram palavras de apreço e de estima para com o homenageado.

Todos foram unânimes em reconhecer no Sr. Alberto Pimenta Machado qualidades exuberantes, virtudes de bondade e lhanza, de solidariedade pelos seus, e altos rasgos de Caridade que tanto consolam seu coração bom. Igualmente se dirigiram nos termos mais honrosos à espôsa querida — a quem chamaram exemplo de Mãe e de *Mulher*, bem como aos dois filhos — os continuadores de quem tanto se espera, dadas as qualidades herdadas e já tam bem compreendidas.

E assim se aproximava do fim uma festa de tão nobres características e que tão fundo calaram na alma de todos, fazendo quasi ininterruptamente erguerem-se ovações quentes e prolongadas que bem diziam da alegria que ia no peito agradecido de todos. Eram almas que ajoelhavam para dizerem, como numa prece, — estamos contentes.

As palavras de agradecimento do homenageado

Bons amigos:

Neste momento de alegria para mim e julgo que para todos vós que me acompanhais nesta vida laboriosa, cheia de canseiras para todos, eu não sei o que vos hei-de dizer. Desejava e queria dizer muito, mas o meu tempo, que todos vós muito bem conheceis, não me deixa dizer tudo quanto sinto. Todos sabem como foi feita esta obra que hoje festejamos, as Bodas de Prata.

Foi em 1919 que no 1.º dia do mês de Julho abri as portas do meu pobre estabelecimento, na rua de 31 de Ja-



O Comendador Sr. Alberto Pimenta Machado, com sua espôsa e filhos, à saída da Fábrica de Vila Pouca.

retrato, e foi lida, pelo operário David dos Santos — condecorado pelo Governo — uma mensagem que estava encerrada em artística pasta. O homenageado agradeceu e, entretanto, as manifestações, os aplausos, vibrantes, entusiásticos, repassados de sinceridade, continuaram, após o que foi servida a todos os operários uma refeição apetitosa: tripas à portuguesa e vitela com arroz, pão, vinho e sobremesa.

Ao homenageado foi oferecido um formosíssimo *molho* de cravos e, como havia acontecido na Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, umas lembranças de todos os operários reconhecidos.

E ali se serviu, também, a todos os operários presentes — mais de 500, talvez! — uma refeição abundante e óptimamente confeccionada: sopa, bacalhau à Gomes de Sá, arroz com vitela, sobremesa, pão e vinho.

neiro n.º 77 a 79 A, hoje rua de Santo António. Sabeis como eu comecei a minha vida, visto eu num livrinho vos ter mostrado uma pequena parte do que foi a minha vida Comercial até hoje.

Esta obra é minha e vossa também, pois eu sózinho não conseguiria construir tanto, se não tivesse ao meu lado bons e fortes parceiros.

Seja-me lícito destacar os seus nomes — José Faria Martins, Artur Fernandes de Freitas e Domingos Mendes Fernandes.

Seguem-se muitos outros, mas estes são os mais antigos da minha casa e que sempre a souberam honrar, cativando a simpatia não só do seu chefe mas sim de toda a clientela e fornecedores.

Eu tenho que sem excepção a todos agradecer tudo que têm feito pela obra que se está a levantar e pelas homenagens que hoje me quizeses prestar.

Conto com todos, com bons colaboradores, mas mais ainda com bons e dedicados amigos, pois tem sido assim que eu vos tenho tratado. Mais ainda, a todos considero como minha família, pois tudo isto que se está a fazer é uma só família, e digo, enquanto ela estiver bem unida, a obra continuará sempre para a frente, e a todos que nela empregam a sua energia, se Deus quiser, nunca lhes faltará o pão para si e para os seus.

Para todos os meus amigos que acabam de me fazer referências vão os meus sinceros agradecimentos.

Teve depois palavras de apreço para com todos os que deram o seu concurso às obras que vem alargando o seu edifício comercial — Srs. Eng. Júlio José de Brito, José Moreira da Silva e João Pinto de Figueiredo, empreiteiro; António de Azevedo, que modelou o busto inaugurado, para com o rev. Luis Gonzaga de Sousa da Fonseca, e para com a imprensa por sempre bem orientar a opinião pública sobre o andamento das mesmas obras.

E a terminar disse: — Desejo que fique bem vincado o meu maior reconhecimento ao que foi meu bom chefe — Manuel A. Pereira Duarte — a quem, neste momento, peço licença para abraçar e em seguida abraço a todos os presentes na pessoa do meu mais antigo colaborador, José Faria Martins.

E só pedi mais que o acompanhassem numa saudação a Portugal e aos Chefes do Estado e do Governo, a Guimarães e à freguesia de Roriz, Santo Tirso, sua Terra Natal.

Uma prolongada salva de palmas reboou em toda a sala. A festa estava no fim e tinha terminado bem.

Como nota expressiva, queremos ainda destacar um pormenor que muito chocou todos os presentes.

A meio do repasto, entrou na sala o Sr. João Maria Teixeira — um antigo empregado, hoje estabelecido, que, pelo seu esforço, se tem feito um estimado comerciante, e o homenageado levanta-se para abraçá-lo como prova de estima e de gratidão por também ele não querer faltar com a sua presença.

Notas dispersas

O edifício da Casa Alberto Pimenta Machado foi extraordinariamente visitado durante o dia. A sua fachada apresentava um aspecto festivo, com enormes bandeiras multicores que pendiam do alto e vinham até às portadas.

Solenizando a festa das Bodas de Prata da sua importante Casa, o Sr. Alberto Pimenta Machado contemplou com esmolas de 20\$00 e 10\$00 e outras importâncias, algumas centenas de pobrezinhos da nossa Terra, tendo igualmente distribuído avultadas dádivas às Casas de Caridade e outras instituições.

Contam-se por centenas — muitas centenas! — os telegramas e cartas que o homenageado recebeu no dia do seu aniversário natalício, sendo alguns firmados por individualidades marcantes, de vários pontos do país, das colónias, etc.

Para solenizar as Bodas de Prata da sua Casa o nosso querido Amigo Sr. Alberto Pimenta Machado editou um interessantíssimo livro, de aspecto luxuoso e que encerra além de uma singela e curiosa narrativa, bastantes fotografias de várias secções da sua casa, intitulando-o: *Memória Comemorativa das Bodas de Prata da Casa Alberto Pimenta Machado*, no qual presta homenagem aos empregados falecidos, aos seus fornecedores e Clientes e Amigos, a sua Família etc.

O trabalho honra as Oficinas da *Minerva*, de Famacão, e bem assim o conceituado gravador Marques de Abreu, do Pôrto.

Santa Casa da Misericórdia

Realiza-se hoje, em primeira convocação, ou no próximo domingo em segunda e última, a Assembleia Geral dos Irmãos da Misericórdia, para a eleição da Mesa e Definitório.

Trata-se, como se disse já, da recondução dos membros da actual Mesa e Definitório que tão dedicada e abnegadamente têm servido, por maneira a só merecerem louvores, a nossa primeira Instituição de Assistência, sendo de esperar, por isso mesmo, que a Assembleia seja muito concorrida, o que de certo modo servirá de estímulo para as pessoas a quem os vimaranezes pedem que continuem a realizar a magnífica obra que encetaram.

FUTEBOL

O Vitória bateu o Gil Vicente por 3-1. O primeiro encontro do «Nacional». Uma homenagem merecida.

O Vitória entrou no terreno de Benlhevai, no passado domingo, disposto a jogar — e jogou. Pode afirmar-se que fechou bem a prova distrital, pois brindou os seus adeptos com uma exibição muito agradável. Se a escassidão do resultado parece demonstrar o contrário, certo é que as pessoas que estiveram no campo puderam constatar que a mesma se deveu sobretudo à felicidade que protegeu o seu antagonista durante toda a partida. Vezes sem conta o Vitória tem jogado menos e obtido resultado mais compensador.

O Gil Vicente perdeu por 3-1 como poderia ter perdido por uma dezena. E não há exagero na afirmação. Desde o começo ao final do encontro assistiu-se a um verdadeiro massacre da defesa visitante, onde o guarda-redes teve trabalho notável e insano. Poucos foram os minutos do encontro em que aquele ou os deuses não tiveram de intervir com decisão e valentia. Apesar disso, se não estivesse por eles o factor sorte em bolas que a trave devolveu ao terreno do jogo ou que passaram em flechas, a rasar a baliza, teriam regressado à sua terra com derrota de proporções semelhantes àquela que sofreu o Sporting de Fafe na última vez que veio ao Benlhevai.

E não vá julgar-se, pelo que acima fica, que o grupo visitante se entregou. Não! Os barcelenses lutaram sempre com desportivismo, defendendo-se vigorosamente e tentando com denodo libertar-se do cerco tenaz que os envolvia. O Vitória é que jogou como o sabe fazer — e isto a despeito de lhe terem faltado dois dos mais valorosos titulares, Ferraz e Machado, substituídos por Laureta e Ricoca, os quais, diga-se desde já, deram conta do recado.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor dos vimaranezes, tento apontado pelo médio-centro Garcia, a finalizar uma serêna e oportuna entrega de Alcino, aos 21 minutos.

Na segunda parte foi ainda Alcino, no pósto de interior-esquerdo, que, após uma das suas características insistências, apontou o segundo tento, aos 8 minutos.

Um quarto de hora depois, uma das raras descidas dos barcelenses foi coroadada do ponto de honra, que o avançado-centro chutou, aproveitando bem uma oferta de José Maria.

Aos 36 minutos Brioso pôs o resultado em 3-1, com o qual terminou a partida.

Este resultado, como já se disse, não traduz de maneira nenhuma a marcha do jogo.

O jogador mais saliente do encontro foi Ribeiro, guardas-redes visitante, pelo muito que se esforçou e pelo brilho com que se exibiu.

A linha média dos campeões melhorou bastante neste encontro, muito tendo contribuído para a «sufocação» do antagonista.

A linha de ataque só pecou por frouxidão em muitos momentos.

Sofrível a arbitragem confiada ao Sr. José da Apresentação.

Muita compostura e muita ordem entre os jogadores e os assistentes.

Para disputa do primeiro jogo do «Nacional», onde mais uma vez ingressou com todo

o merecimento, o Vitória vai hoje ao Pôrto defrontar o Salgueiros.

Como tínhamos anunciado, por iniciativa de uma Comissão de entusiastas, realizou-se no domingo — último dia da Prova Distrital — uma festa de homenagem aos valorosos «rapazes», do team de honra do Vitória. que mais uma vez conquistou o título de Campeão do Minho. Que aqui se arquivem os nomes dos componentes dessa Comissão, pelo que a sua iniciativa revelou de sincero e pelo que se esforçaram por a fazer brilhar. São eles: Arnaldo Pina, Joaquim Alves Pinto, Bernardo Barreira e Manuel Ribeiro (Muá).

Durante a tarde a banda dos B. Voluntários fez-se ouvir em algumas das suas composições e subiram ao ar muitos foguetes. A chuva impetivamente que caía não permitiu que se realizasse uma marcha luminosa que estava anunciada.

A noite, no Hotel do Tournal, foi oferecido aos jogadores da categoria de Honra e das Reservas um jantar de confraternização, ao qual assistiram também a Direcção do Clube, os representantes da Imprensa local e os componentes da Comissão promotora da homenagem. Presidiu o Sr. António Faria Martins, devotado Presidente do Vitória, que, no final, teve palavras de incentivo e louvor para os jogadores e para o seu treinador e de agradecimento para a Comissão de homenagem e para a imprensa ali representada. Depois disso leu uma carta do digno Presidente da Assembleia Geral. Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, justificativa da sua não comparecimento àquela festa e de saudação aos «rapazes».

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o competente treinador do Clube, Sr. Alberto Augusto, que disse da sua satisfação pelo comportamento dos seus pupilos e brindou, na pessoa do Sr. Faria Martins, pela Direcção do Vitória. Teve também palavras de louvor para vários jogadores, especialmente para Alberto de Oliveira, jogador das Reservas, pelo seu desportivismo a quando de uma agressão de que foi vítima.

Encerrou a série de brindes o nosso Director, que falou em nome da imprensa ali representada.

Depois os jogadores executaram vários números corais, tendo o Ricoca feito os solos — para cantar um gago! — e o Alexandre servido de *máquina de combóio*, um número puxado a palmas, que obteve sucesso e dispôs bem.

E assim terminou a homenagem ao Vitória, partida de pessoas modestas, mas sinceras na sua admiração pelo grupo que tanto tem sabido honrar a sua terra.

J. G. F.

Novos prédios de

«O Problema da Habitação»

No domingo passado, como tínhamos referido, pela prestante Cooperativa «O Problema da Habitação» foram inaugurados novos prédios — o que eleva já a cinquentas as moradias construídas em Guimarães por aquela entidade.

Um dos sócios agora empossados foi o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. António Silva, que destinou a sua cota à construção de quatro interessantes e airovas casas para operários, andando já a construir outras quatro, de sua conta, para o mesmo fim, o que é motivo para lhe endereçarmos os nossos louvores, os nossos aplausos. Oxalá que outros sigam o seu exemplo, facilitando assim um pouco as tristes condições em que habitam muitos dos nossos trabalhadores.

O outro foi o industrial de cutelaria Sr. José Fernandes de Melo, que ficou na posse de um bom prédio para sua habitação.

As inaugurações foram feitas no lugar do Rio de Selho, da freguesia de Creixomil.

Para entrega das chaves das casas, deslocou-se do Pôrto àquela local a Direcção da Cooperativa, realizando-se na casa do Sr. Fernandes de Melo a costumada sessão solene. O acto teve muita assistência e foi presidido pelo Sr. Pereira da Silva, ilustre Presidente da Cooperativa, o qual usou da palavra para enaltecer a utilidade e as vantagens do organismo que dirige, saudando também os empossados e desejando-lhes felicidades. O orador teve ainda palavras de saudação para a Imprensa e de louvor para as várias pessoas que interferiram nas construções, assim como para o Sr. Aníbal Dias Pereira, digno agente da Cooperativa nesta cidade.

Depois, na Pensão Império, foi oferecido, pelos empossados, um almoço aos dirigentes da Cooperativa e a algumas das pessoas que assistiram às inaugurações, o qual agradeceu e decorreu com animação.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

BRILHANTE SARAU

Na sexta-feira às 22 horas, no Teatro Jordão e não no Salão-Ginásio do Liceu, como havia sido anunciado, realizou-se um brilhante Sarau Literário-Musical, promovido pela Sociedade Filarmónica Vimaraneense, como abertura da época de concertos 1944-1945, sarau esse comemorativo do 116.º aniversário da morte de Franz Schubert.

Conquanto a noite estivesse tempestuosa a assistência foi numerosa e selecta.

A abrir o magnífico programa, o distinto publicista vimaraneense Sr. A. L. de Carvalho disse algumas palavras acerca daquela comemoração e fez a apresentação do conferente, o ilustre professor Dr. Bertino Daciano, que proferiu o seu interessantíssimo trabalho «Relação Psico-emotiva entre a Poesia e a Música. Algumas considerações sobre Schubert, Poeta do Lied». O orador foi escutado no meio do mais profundo silêncio e aute o maior interê-se da assistência que, no final, premiou com demoradas salvas o seu primoroso discurso.

Na segunda parte deliciou-nos em diversos números da autoria do homenageado a distinta soprano D. Cecília Couceiro, que foi acompanhada ao piano pelo Prof. Sr. José Neves, e que agradou imenso. Na 3.ª parte e também em obras de Schubert, fizeram a sua apresentação os três distintos artistas José Neves, ao piano, Henrique Barbosa (violino) e José Gouveia (violoncelo), que arrancaram à assistência fortes aplausos.

CALVOS

RECUPERAREIS O CABELO SEGUINDO AS NOSSAS INSTRUÇÕES CONSULTIVAS, ENVIANDO SIMPLEMENTE A VOSSA MORADA A V. PECCIOLI MONTE ESTORIL

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Tem estado em Lisboa o nosso querido amigo sr. Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride).

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, os nossos bons amigos srs. J. Tinoco, de Lisboa; António Augusto Ferreira, de Felgar; Pedro Duarte Saúde, de Beja; Izidro José Dias Pinto, de Portalegre; Armando Pereira Novo, de Barrocelas; Danilo Silva, de Cucujães; João Sobral Gomes, de Coimbra, que vieram expressamente assistir à comemoração das Bodas de Prata da Casa Alberto Pimenta Machado, de que são dedicados servidores.

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo Mr. Pierre Audouy, distinto Professor do Instituto Francês.

De Puçós de Ferreira regressou ao Pôrto o nosso distinto Colaborador e Amigo sr. Joaquim Ferreira Torres.

Tem estado nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Valeriano de Faria e Sousa Abreu.

Regressou a Lisboa a sr.ª D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 28, a nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio; no dia 29, a sr.ª D. Elvira Ferreira da Costa Magalhães; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão; no dia 2 de Dezembro, a interessante menina Maria Dilma, filha do nosso prezado amigo sr. Alferes José Maria da Mota Freitas, em serviço em Cabo Verde; no dia 3, o nosso prezado amigo e activo viajante da Casa Alberto Pimenta Machado, sr. Luis Teixeira.

Faz hoje anos a sr.ª D. Camila Augusta da Silva Teixeira, filha do no nosso bom amigo e conceituado comerciante, de Urgez, sr. José Teixeira.

No dia 22 completou 15 anos de idade a interessante menina Maria Cecília Marques Rodrigues, filha da sr.ª D. Maria da Glória Marques Rodrigues e do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Agostinho Rodrigues Guimarães, do Pevidém.

Notícias de Guimarães, apresentadas nos melhores cumprimentos de felicitações.

Baptizado

O sr. Reitor do Seminário da Costa baptizou solenemente, no dia 23, na paróquia de Santa Marinha da Costa, uma filhinha do nosso querido amigo sr. António de Sousa Lima e de sua esposa a senhora D. Ana Ermelinda de Moura Moniz Lima, que recebeu o

Beneficência do «Notícias»

Transporte	1.889\$00
Recebemos mais:	
Do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, para os nossos pobres e em comemoração das Bodas de Prata da fundação da sua Casa	1.500\$00 (a)
Do Sr. Albano de Sousa Guise, do Rio de Janeiro:	
Para os pobres protegidos pelo <i>Notícias de Guimarães</i>	2.000\$00 (b)
Para a Ceia de Natal dos Pobres, de S. Crispim	2.000\$00 (b)
Para a Santa Casa da Misericórdia	1.000\$00 (b)
Para as Oficinas de S. José	1.000\$00 (b)
Para a Casa dos Pobres	1.000\$00 (b)
Para a Creche de S. Francisco	500\$00 (b)
Para o Asilo de Mendicidade dos Santos Passos	500\$00 (b)
Para o Asilo de Santa Estefânia	500\$00 (b)
Para os Entrevados de S. Domingos	500\$00 (b)
A transportar	12.389\$00

(a) De harmonia com a vontade do benemérito subscritor contemplámos a 20\$00 cada, 75 famílias envergonhadas e doentes muito necessitados, principalmente da Freguesia de S. Paio.

(b) Esta distribuição foi feita de conformidade com desejos manifestados pelo nosso benemérito Conterrâneo e bom Amigo. Ao seu nobre gesto nos referimos noutra lugar do nosso jornal.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas e amanhã, às 21 horas:

O maior conjunto de artistas no primeiro filme musical português

A MENINA DA RÁDIO

Realização de ARTUR DUARTE. Intérpretes principais: Maria Matos, Maria Eugénia, António Silva, Ribeirinho, Óscar de Lemos. Em complemento: a INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO NACIONAL.

Quarta-feira, 29, às 21 horas:

A Dama Incógnita

Deliciosa comédia do mais espontâneo e bem humorado divertimento, magistralmente interpretada por Irene Duno e Patric Knowlez.

Sexta-feira, 1.º DE DEZEMBRO, às 15 e às 21 horas:

Milionários de Ocasão

Epléndia comédia deliciosamente interpretada, de luxuosa apresentação, com a encantadora actriz Michelle Morgan e a maravilhosa voz do popular cantor Frank Sinatra.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

nome de Maria Manuela de Moura Moniz Lima. Foram padrinhos os tios maternos, o sr. Manuel Maria Moniz Lima e a senhora D. Amélia dos Prazeres de Moura Moniz.

Aniversário das Almas

A Irmandade de S. Gonçalo e suas anexas, erectas na igreja paroquial de S. Paio (antiga de S. Domingos), mandaram celebrar, no passado dia 22 do corrente, uma missa de requiem pelas almas dos seus irmãos falecidos, na igreja da Misericórdia, servindo de paroquial.

D. Rosa de Sousa Nunes

Na sua residência, à Rua da Liberdade, finou-se a sr.ª D. Rosa de Sousa Nunes, esposa do antigo industrial Sr. José Nunes, e tia das sr.ªs D. Maria da Luz Sousa Carvalho Ribeiro, D. Maria do Carmo Sousa Carvalho Ribeiro, D. Lúcia Lopes de Carvalho, D. Armanda do Céu de Sousa Carvalho Castro e D. Maria da Soledade Sousa Carvalho Guimarães, e dos nossos amigos Srs. Pedro de Sousa Carvalho, António Soares Barbosa de Oliveira, Alberto José Ribeiro, Alberto Neves de Castro e Adérito Guimarães.

O funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se na terça-feira, na paroquial de S. Sebastião.

Os nossos pêsames à família do rida.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

No próximo dia 1.º de Dezembro está de serviço permanente a Farmácia Barbosa ao Largo do Tournal.

Pensão Comercial

Comunica-nos o nosso bom amigo Sr. João de Araújo que deixou de explorar a *Pensão Comercial*, cuja

gerência foi assumida pelo Sr. Martinho Ribeiro da Silva. Desejamos a este, a quem não faltam qualidades para manter a fama de que gozava aquele estabelecimento, as maiores prosperidades.

Distribuição de pregos

Desde o dia 8 do corrente que estão em distribuição, na Secção Administrativa da Câmara Municipal, os pregos cujas requisições foram ali apresentadas até ao dia 8 do mesmo mês.

As senhas de pregos referentes àquelas requisições podem continuar a ser levantadas, pelos interessados, naquela Repartição, até ao dia 23 do corrente.

Findo este prazo perdem a sua validade.

Guimarães, 18 - Novembro - 1944.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, José de Oliveira Pinto.

BUSO

AS SAPATARIAS QUE SE IMPÕEM PELO SEU VASTO SORTIDO.

Irmandade de Nossa S.ª do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores, a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo Domingo do mês de Dezembro (dia 10), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1945.

Se não comparecer o número legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 17), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º do Estatuto.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 25 de Novembro de 1944.

O Presidente da A. Geral, José Luis de Pina.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

Deionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Galeria de Honra



Mariano José Farinha
DIABO (LISBOA)

3.º classificado no Torneio de Charadas em Prosa, vencedor da 1.ª etapa, 2.º classificado na categoria Apocripadas e 3.º em Aferesadas.



Joviano Ramos Camisão
JORACA (GUIMARÃIS)

4.º classificado no Torneio de Charadas em Prosa, vencedor da categoria Paragógicas, 3.º em Protéticas, duas vezes vencedor nas Espécies Isoladas e campeão de Decifradores.

Torneio de Charadas em Prosa

CLASSIFICAÇÃO GERAL (Pontuação de Espécies Conjuntas)

	Afer.	Apoc.	Prot.	Epent.	Parag.	Total
1.º Fidélio	185	151	148	178	156	768
2.º Lage	125	153	136	163	151	728
3.º Diabo	145	171	140	121	145	722
4.º Joraca	125	133	147	141	175	721
5.º A. L. C.	180	158	129	143	156	716
6.º Algúem	168	140	129	146	117	700
7.º Alceste	90	179	106	148	146	669
8.º Doralvas	109	137	127	136	149	658
9.º Rotie	185	142	80	129	117	653
10.º Rei Texai	122	122	151	108	127	630
11.º Carlos do Canto	114	116	141	136	80	587
12.º Don Ranfe	142	85	83	119	150	579
13.º P. de Iukin	67	111	142	107	119	548
14.º Pacatão	101	116	110	127	84	538
15.º Quico	81	85	90	122	139	517
16.º Agnus Matutus	114	77	134	90	99	514
17.º Javipera	106	75	111	133	86	511
18.º Psolo	95	69	96	81	118	459
19.º Patêgo d'Azoia	86	108	78	116	56	444
20.º T'Manel	91	66	104	65	112	438
21.º Lhalha	97	65	87	116	69	434
22.º D. Sabichão	72	85	70	110	72	409
23.º Mulato	95	61	70	79	104	409
24.º Sadino	69	80	85	93	59	396
25.º Almapa	92	84	85	79	42	382
26.º Copofónico	85	62	64	73	88	372
27.º Pepita	84	51	39	84	73	331

Sorteios (DECIFRAÇÃO):

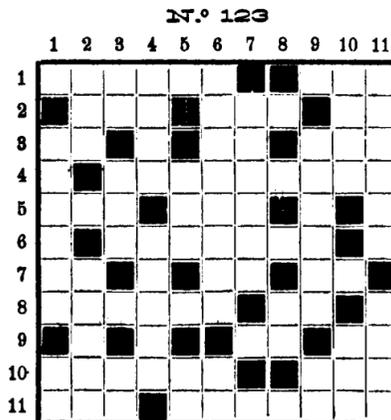
Vencedor de decifradores: Joraca (40).

80 % ou mais: 1.º Biscaro (40); 2.º Copofónico (37); 3.º Laurus (51).

50 % ou mais: 1.º Almapa (40); 2.º D. Sabichão (37).

OBS.: Para apuro dos beneficiários dos prémios acima indicados, fomos eliminando da ordem publicada aqueles que iam sendo contemplados.

Palavras Cruzadas



Dedicado aos valerosos Campeões do Minho.—L.

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Apellido; assim. 2 — Regra; época; interj. (designa o estrépido do desmoronamento). 3 — Nome de letra; interj. (indica repugnância); lugar onde se tomam bebidas. 4 — Nome próprio (das palavras). 5 — Gracejou; altar dos sacrifícios. 6 — Nome próprio. 7 — Distava; laço; apenas. 8 — Nome próprio; pedra de moído. 9 — Aqui; pref. (designa companhia). 10 — Nome próprio; bôrras. 11 — Unidade das medidas agrárias, que é igual ao decímetro quadrado; instrumento nautico para plear mastros.

Verticais: 1 — Apellido; malévola. 2 — Pron. pes.; arruinar. 3 — Culpada; planta solânea; nome de letra. 4 — Alegria; surgin. 5 — Malícia; prep. 6 — Nome próprio; nesse tempo. 7 — Habitante de Roma. 8 — Cãnamo da Índia. 9 — Pandoroso; naquele lugar. 10 — Causai ira a; homem valente. 11 — Endurecido; nome próprio.

Móveis usados

Louças e outros artigos
COMPRA E VENDA
Visitem o depósito da **UTILITÁRIA**, na Rua Egas Moniz n.º 90 (Rua Nova), próximo das Escadinhas.

LUSO,

MINERVA,
IMPÉRIO
É calçado exclusivo das
Sapatarias LUSO
GUIMARÃIS

Santa Casa da M. de Guimarães

Assembleia Geral

A-fim-de se proceder à eleição da Mesa e do Definitório para a gerência desta Santa Casa, durante o triénio de 1945 a 1947, são por este meio convidados todos os Ex.ºs Irmãos a comparecerem na Sala do Despacho da Misericórdia, no dia 26 do corrente, às 9 horas, para a realização daquele acto.

Caso não compareça número legal de Irmãos para a Assembleia funcionar, como é natural, desde já ficam convidados para o dia 3 de Dezembro, à mesma hora e no mesmo local, dia em que definitivamente se realizará a referida Assembleia.

Guimarães e Provedoria da Santa Casa da Misericórdia, 17 de Novembro de 1944.

Mário de Sousa Meneses.
(Provedor)

Noticias de Guimarães n.º 669-26-11-944



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

1.ª publicação

No dia 14 de Dezembro próximo, por 15 horas, há-de proceder-se, em hasta pública, no tribunal judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Motarinho, desta cidade, à arrematação dos bens imóveis, abaixo mencionados, em virtude de falta de acôrdo na adjudicação dêles a qualquer dos interessados, na acção de divisão de cousa comum intentada por Avelino Fernandes e mulher Ana da Silva, de Creixomil, e outros, contra Ana Pinheiro, de São João de Ponte, e outros, intervindo o Ministério Público, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima dos valores matriciais que vão declarados, devendo o arrematante pagar por inteiro a sisa que devida for; a saber: Campo denominado da Água Levada, composto de casas, uma sobradada e duas térreas, cortes, rocio, e terra lavradia, situado no Lugar do Lameirão, freguesia de São João de Ponte, desta comarca, descrito na Conservatória sob o n.º 27524; entra em praça pela quantia de 13.820\$00. E um bocado de terreno inculto, com carvalhos, sito no mesmo lugar e freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 27525; entra em praça pela quantia de 9.288\$40.

Guimarães, 15 de Novembro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juis substituto em exercício,
Teodoro Teixeira Pitta.

VENDEM-SE quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:
Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.

CASAS VENDEM-SE, junto ou separadamente, duas casas pegadas, na Rua das Trinas, uma das quais faz também frente para o novo arruamento que liga o Largo do Carmo com a Rua dos Palheiros. Têm quintal e água de poço, estando livres de qualquer encargo. Dirigir ofertas a:
JOSÉ CABRAL
— Av. de Tomaz Ribeiro — PENAFIEL.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação.

Fabricantes de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

Para HOMEM

SAPATOS PARA INVERNO

NOVOS MODELOS

SORTIDO INEGUALÁVEL

Sapatarias LUSO

GUIMARÃIS

GUERRA AO FRIO

Calçado de agasalho em todos os géneros, camisolas de lã, pulovers, ceroulas, meias e peúgas de lã para senhora, homem e criança. O maior sortido e mais barato só na
CAMISARIA MARTINS
738 a CASA DAS MEIAS.

«MAGNA»

A camisa da actualidade, corte moderno e desenhos lindíssimos. Compre só camisa «Magna», use só «Magna», — a camisa mais elegante.
Agente exclusivo:
CAMISARIA MARTINS
739 a CASA DAS MEIAS.

Dr. João de Macedo

ADVOGADO

Largo Conselheiro João Franco, 30
Guimarães

Guarda-livros

Precisa-se, habilitado, numa fábrica de tecidos deste concelho. Falar com Gomes Alves
748 — Guimarães.

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

MEIAS, MEIAS, MEIAS

Colossal sortido em tôdas as qualidades.

Meias de lã para senhora, para homem, para criança. Ditas em seda e escócia.

As melhores e mais baratas só na

CAMISARIA MARTINS
a CASA DAS MEIAS.

Dinheiro.

Empresta-se ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.

Traça na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada, com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 756

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalheria — Gravadores —

Eagle, Eagle

A melhor gabardine — As mais modernas — As mais baratas. Côres garantidas — Gabardines desde 250\$00

só na **CAMISARIA MARTINS**,
747 a CASA DAS MEIAS.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em

Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de

Francisco Pereira da Silva Quintas

Artigos Escolares

Sortido completo em Papelaria e Livraria. Encadernação e Serviços Tipográficos.

DESCONTOS ESPECIAIS: Aos Ex.ºs Snrs. Professores, Caixas Escolares, Colégios, etc., etc.

Brindes aos alunos.

COMPREM NA

Casa das Novidades

NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1944

6.000 CONTOS

Prefiram sempre o jôgo com o carimbo da

CASA DA SORTE

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

“CHAFARICA,”

11 — Rua de Santo António — 13

GUIMARÃIS

Aos Comerciantes e Capitalistas

Por motivo de retirada para o estrangeiro, em vila bastante industrial, passam-se dois estabelecimentos comerciais, sede e filial, sede com 3 mistos, e vendas por junto, alvará de mercearia, bem afreguesados e sortidos, existência de 30 anos, muito bem localizados, com boas representações de vários artigos.

Também se faz a transacção em separado para o trespasse, ou a sede, ou só a filial. Para todos os informes dirigir-se à firma

J. Rodrigues, L.ª

761 Largo 1.º de Maio n.ºs 31 e 33 — Telef. 4197

GUIMARÃIS